

---

## **RELATO DE PRÁTICAS ECOLÓGICAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E EFEITO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA POLÍTICA**

Maria Joelma Santos de Melo<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande  
mjoelma2@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O meio ambiente é um sistema aberto e interdependente que recebe e exporta energia e que tem sido severamente impactado a níveis irreversíveis. Portanto, a problemática ambiental é um fato que deve ser refletido diariamente, com discussões sobre a necessidade de mudança de percepção, hábito e comportamento de todos os cidadãos e cidadãs diante da relação com a natureza. Nesse sentido, a proposta para relatar práticas de Educação Ambiental (EA) trabalhadas na Educação Infantil (EI) e analisar seus reflexos no Ensino Fundamental (EF) constitui alternativa viável para promover a formação de sujeitos sensíveis à causa ambientalista, cômicos de que exercer a cidadania diante do progresso é privilégio, direito e dever de todos.

A Creche Municipal Karine da Silva localizada no Distrito de São José da Mata na Cidade de Campina Grande/PB, Nordeste brasileiro, vem desenvolvendo desde 2004 projetos que contemplam a EA cujo foco principal se ancora na conservação e preservação da mata nativa da localidade. Trata-se de ecossistemas heterogêneos e de transição entre remanescente de Mata Atlântica e de Caatinga, os quais executam os serviços ambientais e contribuem para o Brasil ostentar o título de país de maior diversidade biológica do Planeta.

Segundo bibliografia consultada as temáticas dos projetos estiveram sempre em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde (Brasil, 1997 p.48), observando entre outros que: “O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecimento sendo por isso, passível de ser campo de aplicação da aprendizagem”. Atualmente constata-se a importância de mensurar relatos de projetos de EA trabalhados na EI do Distrito e estimar possíveis avanços dessas intervenções na psique de ex-alunos que hoje em dia já freqüentam o EF em escolas do Estado como forma de contribuir diante do discurso ambientalista para fortalecê-lo e adequar políticas e currículos em instituições com significância na atual temática.

Os projetos tomados como base foram produtos de monografia de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável pela ABEAS/UFCG em 2008,<sup>2</sup> tendo como título: “Educação ambiental: idéias práticas coerentes para a educação infantil”, aonde foi realizada uma investigação da prática da EA na EI procurando-se inventariar saberes, habilidades e estratégias de trabalho nos projetos desenvolvidos. Estes trabalhos fundamentaram a investigação no Distrito de São José da Mata com alunos da Escola Estadual José Miguel Leão, no ano de 2009 ampliando os horizontes do projeto piloto e direcionando a atenção para a presente proposta.

## **MATERIAL E MÉTODO**

A estratégia proposta para estimar resultados de avanços e vínculos provenientes das práticas de EA durante a fase de EI na Creche Municipal Karine da Silva com reflexos no cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental (EF), se baseou principalmente na pesquisa qualitativa de caráter documental com nexos para a pesquisa social empírica. A articulação de variadas técnicas como o estudo documental e descritivo sobre o tema estudado; trabalho de campo associado observação participante e entrevistas, buscaram correlacionar EA EI EF como propositura a políticas educacionais. Neste contexto, dois focos principais foram observados: a) a análise relativa ao grupo focal e unidade escolar e b) o depoimento de ex-estudantes, professoras e familiares. a) Para esta etapa se contemplou o levantamento a cerca da problemática estudada sobre a realidade local investigando periódicos e publicações científicas, em que constavam os indicadores procurados e b) integrou observação e entrevistas com o pressuposto da abordagem etnográfica com o estudo dos atores em seu próprio contexto. Os dados coletados foram catalogados e comparados a dados anteriores de arquivos pessoais de 2004 a 2008.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **GRUPO FOCAL**

#### **Caracterização de gênero e idade**

O ambiente pesquisado teve como público alvo, 05 (cinco) professoras, 05 (cinco) pais da pré-escola, 08 (oito) ex-alunos e 05 (cinco) alunos da escolinha citada, totalizando 23 (vinte e três) participante. A escolha dos sujeitos da pesquisa deu-se pelo fato que todos os atores participaram dos projetos de educação ambiental desenvolvidos na comunidade escolar da Creche (Figura 1 e 2 (anexo após referências)).

Traçou-se o perfil dos alunos e alunas com o intuito de refletir a validade da EA na construção de conhecimentos e capacidade de interagir no ambiente, a partir das entrevistas dos(as) atores(as).

### **Análise visual do contexto na fase de EI**

Notou-se que as atividades envolvendo o meio ambiente foram significativas para as crianças, segundo análise visual das imagens das figuras (4 e 5 (anexo após referências)).

### **SÍNTESE DE PROCESSOS DE EA NA FASE DE EI EXTRAÍDOS DA MONOGRAFIA TOMADA COMO BASE**

O processo que antecedeu a pesquisa ocorreu durante a fase de maternal e pré-escola desenvolvida na Creche Municipal Karine da Silva nos anos de 2005 a 2008. Os seguintes resumos foram delimitados pelas unidades de significação dos temas referentes aos projetos realizados na instituição, a saber:

**Resumo 1 - Projeto Forma, Disforma e Transforma:** desenvolvido com o Pré-I turno da tarde, esteve pautado na LDB/RCNEI/PNEA/PCN's, e na perspectiva de Letramento. Partiu deste pressuposto, se objetivou proporcionar condições de aprendizagem significativa pautada na EA, bem como, despertar o interesse desta comunidade para a preservação da mata nativa local. Foram realizadas aulas-passeio a fim de conhecer locais que fornecessem informações específicas como: a Mata, pequenas propriedades agrícolas; atividades dirigidas: leituras, reflexões e discussões sobre o andamento do projeto, produção textual (livros, relato de experiências, cartão de aniversário da árvore “Barriguda” e leituras de imagem); oficina de musicalização, plantio de Ipê roxos e amarelos, bem como a apresentação do filme “Leitão o Filme”, visando enfatizar as relações sociais, autonomia, auto-estima, registro de experiências e a vantagem do trabalho em equipe, somando as habilidades de cada participante do projeto. Além disso, buscou-se sensibilizar as famílias e a comunidade local para a preservação dos

biomas associados através de visitação e da exposição dos trabalhos desenvolvidos, favorecendo o intercâmbio escola, família e comunidade. Procurou-se, entretanto garantir a exposição das idéias coletivas e individuais dos participantes, e sempre que foram possíveis, os trabalhos em grupos.

Desse modo, notou-se que durante o desenvolvimento do trabalho, as crianças passaram a interagir com a leitura, compartilhando suas impressões sobre a temática, bem como sobre os gêneros textuais trabalhados.

**Resumo 2 - Subprojeto “Água Doce é Preciosa”:** Nesta ótica, foram desenvolvidas ações com as crianças dos maternais I e II, na Creche Municipal com o intuito de sensibilizar as crianças e a comunidade para evitar o desperdício de água e estimular uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, considerando a poluição dos mananciais, muito freqüente na atualidade. Representou a principal ameaça de deterioração da quantidade e da disponibilidade de água doce no mundo. Para a realização desse trabalho as atividades práticas envolveram o uso da água com as crianças analisando a temática através de variadas técnicas: conversas informais sobre o tema, produção textual (verbal e não-verbal), aulas-passeio, confecção de brinquedos aquáticos e painéis, oficina de musicalização, leitura de textos literários, exposição das atividades realizadas pelas crianças para a comunidade, e realização de momentos de sensibilização sobre a importância da água.

Obteve-se nesta etapa a participação forte do grupo diante da exposição de idéias e diálogos sobre a temática.

**Resumo 3 - Projeto As Belezas Naturais de São José da Mata,** desenvolvido com as turmas Pré-I e Pré II turno da tarde, na Creche Municipal, objetivou investigar as belezas naturais do Distrito, centrado na conservação e a preservação da “Mata Nativa”, visto que esse ecossistema constitui-se como ilha biológica endêmica (mata remanescente de propriedade privada). Para a observação das paisagens naturais se percorreu, junto com as crianças, o caminho que leva a árvore “Barriguda”, da Reserva até o Hotel Fazenda Mangaba, realizando levantamentos por imagens das paisagens naturais de maior beleza. Ademais, se buscou sensibilizar as famílias e a comunidade local para a manutenção destes ativos ambientais na região.

Através de visitação e da exposição dos relatos de experiências das crianças, se favoreceu o intercâmbio entre escola, família e comunidade com mais eficácia.

**Resumo 4 - Projeto Frutas Nativas: caminho á sustentabilidade.** A entrada de balas, pirulitos chicletes, entre outras guloseimas não era permitida, visto que estava expresso no

*Regimento Interno da Creche*, porém, na hora do lanche, no lugar das crianças se alimentarem com a merenda oferecida pela Instituição, elas preferiam as guloseimas trazidas de casa. Essa problemática motivou o trabalho, além disso, direcionou um leque de projetos voltados para a EA na perspectiva de letramento. O objetivo do projeto foi encontrar possíveis soluções para melhorar a dieta dos alunos e alunas, refletindo sobre a realidade alimentar, econômica e ambiental. Realizando-se aulas-passeio com a criançada e familiares pela comunidade se promoveu processos da EA, observando as potencialidades frutíferas da região; se organizou a *Semana da Guloseima da Mamãe*, trabalhando com atividades práticas ensinando as mães e os filhos(as) receitas de geléias (umbu, amora, acerola, jabuticaba, goiaba), aonde, após essas tarefas, as crianças faziam atividades escritas explorando as características do gênero, bem como lista de frutas e fruteiras existentes na região, produção textual verbal e não-verbal e as mães fizeram um depoimento escrito sobre o trabalho; realizou-se reuniões a fim de sensibilizar os envolvidos no projeto para a necessidade da reeducação alimentar e plantio essências frutificas nos quintais das casas, conservação das fruteiras existentes em áreas abertas e apontar as potencialidades econômicas do beneficiamento das frutas nativas; explorar conceitos matemáticos tais como: quantidade, seqüência lógica, noção de grandeza nas atividades práticas durante as aulas-passeio, bem como no preparo das receitas; estimular o espírito investigativo através da experiência de germinação e de como ocorre o ciclo da água.

Diante dessas propostas crianças passaram a se alimentar com frutas freqüentemente, aceitaram a introdução de guloseima de frutas na dieta de suas casas. Observou-se durante as atividades escritas que os alunos e alunas passaram a reconhecer o gênero receita pela sua estrutura, à escrita de lista de frutas na qual se notou avanços na escrita, ampliação do vocabulário expressando-se com coerência à importância das frutas, e a conservação das fruteiras nativas, entre outros assuntos abordados ao longo do projeto.

## ANÁLISE TEMÁTICA

*Constatações que se destacaram no questionário trabalhado com os ex-alunos*

Perguntas e respostas:

a) Vocês ainda se preocupam em conservar a mata Nativa? Obtiveram-se os seguintes resultados: *respostas positivas*-06 (vou cuidar da mata porque ela é irmã da barriguda); *respostas negativas*-02. (Não, ela é importante, mas não quero cuidar dela, porque eu não gosto). Significou que 80% dos(as) entrevistados(as) se preocuparam em cuidar da mata. Um

fato que nos chamou a atenção é o motivo pelo qual 20% dos educandos não querem cuidar, pois eles até reconhece a importância da mata, entretanto afirmam não gostar.

b) Vocês se consideram defensores(as) da natureza? Obtiveram-se os seguintes resultados: Todos se consideram defensores. *Motivos pelo qual é defensor?* “Eu quero defender a natureza”; “por que é bom cuidar da natureza”; “gosto da chuva, das nuvens, do sol e das pessoas, a nossa turma era muito boa, todo mundo era defensor da natureza”; “sou um defensor da natureza, porque cuido dela; porque eu gosto das árvores, dos passarinhos e dos bichos, eu aprendi a gostar lá minha Creche”; “eu sou amigo da barriguda”; “tenho que falar pra todo mundo que não é pra derrubar as árvores”.

c) Vocês gostam de participar de atividades que envolvem a conservação do meio ambiente? *Gostaria de participar?* Todos responderam que sim. *Justificativas:* “é muito bom fazer tudo que fala da natureza”; “eu gosto de estudar”; “por que eu gosto da barriguda”; “eu gosto de tudo que tem meio ambiente”; “por que é bom, a gente se diverte”; “por que isso já foi tarefa da minha Creche”.

Implicações:

Questão a) um fato chamou a atenção que foi o motivo pelo qual 20% dos educandos não se interessaram de querer cuidar da mata nativa, muito embora reconheçam a sua importância, afirmam não gostar.

Questão b) Nesse sentido, os argumentos apresentados pelas crianças demonstraram um engajamento com o meio ambiente, bem como apontaram para saldos positivos do trabalho de EA desenvolvido pelas professoras da Creche durante a fase de EI e que se revela na ação desta fala: “Porque eu gosto das árvores, dos passarinhos e dos bichos, eu aprendi a gostar lá da minha Creche”.

Questão c) O desejo das crianças em participarem das atividades que envolvem o meio ambiente, visto que para elas são prazerosas, porém duas respostas chamam atenção “Porque eu gosto da barriguda” e “Porque isso já foi tarefa da minha Creche”. Percebemos que as crianças mantêm uma relação forte com a barriguda e a Creche, tomando-as com respaldo o seu desejo em participar das atividades ambientais.

*Fragmentos do depoimento de mães atestando efeito das práticas no cotidiano familiar*

“O mais importante de tudo isso é que não só as crianças aprendiam, mas as mães também”.  
(Mãe “A”)

“(…) Hoje quando vamos pra Campina ele observa a Mata diz que estão derrubando as árvores porque tem um buraco que não tinha lá, e que tem que falar com o povo pra não fazer isso (…). Quando ele vê algum pássaro na gaiola ele pede ao dono pra soltar, e fala que” O lugar de animais e solto na natureza. Não é manhinha?” (Mãe “B”)

“Sou prova que aconteceram muitos passeios, não tive oportunidade de ir a todos, mas tive o prazer de ir a pelo menos a um deles. Aonde o meu filho e os filhos de outras mães conheceram alguns tipos de pássaros, de árvores e a história relativa a eles. Eram os passeios e as histórias faziam as crianças aprenderem um pouco da história do lugar e da natureza”.  
(Mãe “C”)

Conexões presumidas: Notadamente em contato com a natureza se maximiza a sensibilidade, bem como através das conversas informais. Acreditamos que as aulas-passeio possibilitaram a interação família, escola, comunidade e natureza, provando que é possível dinamizar os conhecimentos dos envolvidos, bem como exercitar o humor formando laços de amizades.

#### *Apreciação dimensional de depoimentos das professoras*

“Porém, antes eu não acreditava que isso poderia acontecer, critique muito, pensava que o projeto de educação ambiental deveria ser pronto e acabado”. (P “A”)

“Hoje eu acredito que a educação ambiental pode ser desenvolvida no maternal, pois sei que podemos *obter resultados concretos*. Temos que fugi um pouco do lápis e do papel e olhar para novos horizontes”. (P “B”)

“Pude *comprovar resultados* surpreendentes, aquelas crianças se sensibilizando com o problema ambiental e abraçarem a causa, se tornando mais atenciosos e curiosos nas aulas-passeio, olhos e ouvidos atentos para uma nova planta, uma árvore que elas não conheciam um passarinho voando, uma borboleta colorida tudo sendo motivo para descobertas...”. (P. “C”)

Reafirma-se que escola é o lugar essencial para a reflexão coletiva da prática pedagógica. Os depoimentos das professoras da instituição pesquisada nos ofereceram subsídios à legitimidade das práticas ambientais na construção de conhecimento e enriquecimento da capacidade de interagir, bem como interferir no ambiente ao qual pertencem.

---

Os fragmentos das falas das depoentes nos remetem ao pensamento de Freire (1996) quando pontua que “o pensamento certo – é tomado em si mesmo e dele se fala ou uma prática que puramente se descreve, mas algo que se faz e que se vive enquanto dele se fala com a força do testemunho”. A aprendizagem foi recíproca, enquanto as professoras se descobriam com novos fazeres pedagógicos, as crianças descobriam a “vida pela vida”. Diante do que foi apresentado percebemos que a convivência da comunidade entre si e com a natureza, emerge na fala das professoras como sendo o espaço onde se aprendem os conteúdos que favorecem a dinâmica do trabalho.

## CONCLUSÕES

A “leitura” dos enfoques favoreceu a concepção da prática da EA na EI com efeito conexo de seus vínculos na psique de ex-alunos da Creche. A concretização da pesquisa apontou para uma resposta positiva no âmbito da EA em currículos de instituições da EI quanto a idéias e práticas coerentes que podem ser internalizadas na relação ensino-aprendizagem melhorando-a.

Os espaços em que os sujeitos foram construindo repertórios de conhecimentos, num processo decorrido de iniciativas individuais e coletivas, com ênfase para uma nova atitude em relação ao meio ao qual se pertence, observaram muitos embates no dia a dia, decorrentes da falta de adesão por parte de educadores que avaliaram EA para ser desenvolvida apenas pelos biólogos em séries mais avançadas. Outra dificuldade enfrentada foi à busca de textos acadêmicos que respaldassem a prática da EA na EI dada à carência de estudos nesse contexto. Dessa maneira, podemos afirmar que as crianças que participaram dos projetos de EA e que atualmente estudam em séries mais avançadas são sensíveis às questões ambientais e apresentaram um perfil de cidadãos preocupados e engajados com a sustentabilidade da natureza desde suas infâncias

Para enfrentarmos esses desafios foi necessário apresentar argumentos convincentes e resultados práticos com relação ao desenvolvimento pleno das crianças envolvidas nos projetos. As idéias e as práticas foram coerentes para promoção da EA na EI e neste apontamento tenta-se traduzi-las enquanto relato de práticas ecológicas no currículo da educação infantil com efeitos no ensino fundamental, sendo proposta política para demais estabelecimentos correlatos e, conseqüentemente, foram internalizadas no currículo da Instituição Creche Municipal Karine da Silva através de seu Projeto Político Pedagógico.



- 
- <sup>1</sup> Professora da Educação Infantil, Especialista em Desenvolvimento Sustentável e em Educação Inclusiva, Pedagoga e Graduada em Letras pela UFCG.
- <sup>2</sup> MELO, M. J. S. **Educação ambiental: idéias práticas coerentes para a educação infantil.** Campina Grande. ABEAS/UFCG. 2008.

## Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.** Brasília: 1997, MEC/SEF.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular Nacional da Educação Infantil: Conhecimento de Mundo.** Brasília: MEC/SEF, 2001. 3v.: il.

Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei 9795/99.** Brasília: 1999.

\_\_\_\_\_. **CF - Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Brasília: Gráfica do Senado, 1988.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez. 2004.

Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal: **Estatuto da Criança e do adolescente.** Brasília. Gráfica do Senado federal, Brasília, DF, 1995. p.75

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

PESAVENTO, Sandra. **Sensibilidade: escrita e leitura da alma.** In: \_\_\_\_\_(org.) **sensibilidades na história.** Porto alegre: UFRGS, 2007.p. 9-21.

## ANEXOS

### GRUPO FOCAL



Figura 1. Gênero das crianças que participaram do projeto

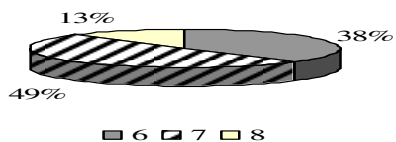


Figura 2. Idade das crianças que participaram do projeto

### ***Análise visual do contexto na fase de EI***

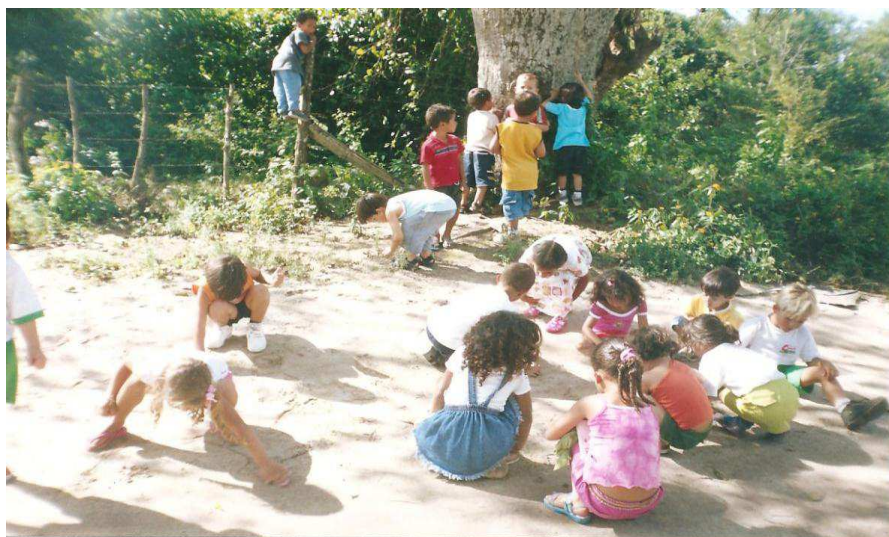


Figura 5: Crianças do Pré-I em 2005 escrevendo na área e reconhecendo a árvore Barriguda



Figura 3: Passeio da turma do Pré-1 no ano de 2008, reconhecendo as culturas agrícolas do local e visitando pequenos produtores

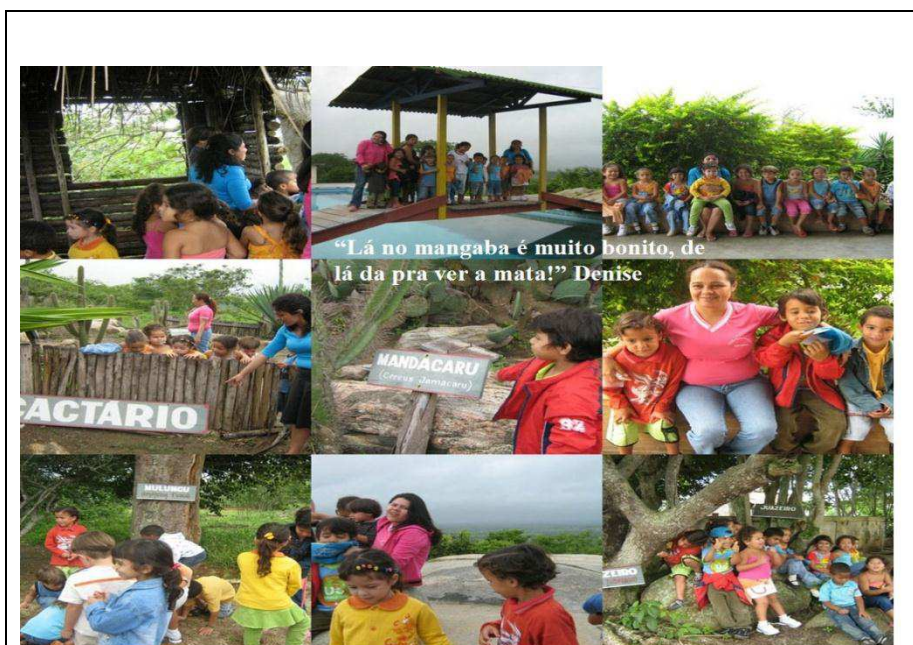


Figura 4: Passeio da turma do Pré-1 no ano de 2006, reconhecendo a vegetação nativa (Hotel fazenda Mangaba)